

17 de agosto 2020

Palavras...

*“Dizem os sábios da Antiguidade: És senhor da palavra que não disseste e escravo da que proferiste.” **

Icléia

Sempre houve a preocupação e a necessidade da argumentação, do uso das palavras. Passeando pela História, encontramos personagens eloquentes e importantes que nos deixaram ensinamentos relevantes por meio das palavras. Passeando pela Filosofia, relembramos os conceitos da retórica, como a arte de usar uma linguagem para comunicar de forma eficaz e persuasiva. E, novamente, recorrendo à História, tivemos líderes comunicando para o Bem e para o Mal.

Assim, caminhamos até hoje! Qualquer palavra carrega uma vibração, um sentimento nosso. A palavra pode consolar, acolher, orientar e educar, mas, também, pode ferir, destruir, magoar e agredir. Portanto, necessário se torna compreendermos que temos que **educar a palavra**.

Há palavras que, embora bem intencionadas, ao serem proferidas, saem de forma sarcástica, criando no outro uma escuta desagradável. Há outras, ainda, que saem e soam como uma eterna cobrança, gerando insegurança e baixa autoestima.

Quantas vezes não foi o tom de nossa voz que transmitiu realmente a mensagem que, no fundo, queríamos passar? Nossa expressão e timbre de voz falam por nós! Podemos estar chateados, mas não é correto que nossa palavra se faça elemento de desequilíbrio para os outros. Tenhamos calma! Controlemos o impulso inicial! Reflitamos!

Muitas e muitas vezes, ajudaremos mais e de forma melhor escutando mais do que falando.

Se nos exaltamos, devemos nos indagar: por que agi dessa maneira? Por que falei dessa forma? Será que há outros sentimentos por detrás dessa atitude? Ciúme? Inveja? Irritação? Convivência difícil?

Contendas seculares poderiam ter sido evitadas se o silêncio tivesse falado mais alto.

Podemos incentivar, sustentar, exemplificar e liderar pessoas, simplesmente com poucas palavras. Sem censuras. Sem maledicência.

Que espécie de vibração estamos emitindo? Palavras doces fazem falta em nosso cotidiano... Lembremos: aprendamos a falar com prudência e a ouvir com serenidade.

Como nos recomenda *Icléia* no início deste texto: *somos senhores das palavras que não dissemos e escravos das palavras que proferimos.*

Sejamos livres!

**Livro - Evangelho e Vida*

Muita Paz!

Conselho Superior/Diretoria do Lar de Tereza